

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**ÁGUA, PEDRA E ARQUITETURA: DOIS PROJETOS DE DOMINGOS
BONGESTABS**

Brian Pimentel (brianpimentelarquiteto@gmail.com)

Entre as décadas de 1980 e 1990, Curitiba obteve grande projeção nacional e internacional por suas práticas e discursos voltados à pauta ambiental. Nesse período, arquitetos do IPPUC e da Secretaria do Meio Ambiente, sob a gestão do prefeito Jaime Lerner, projetaram intervenções que se tornaram marcos urbanos e símbolos de uma sensibilidade ao meio ambiente. Destaca-se, nesse contexto, a criação de diversos parques e bosques concebidos para sanar o problema das enchentes. Os benefícios dessas áreas para a contenção de cheias foram amplamente divulgados, enfatizando a economia e o baixo impacto ambiental da estratégia, visto que dispensavam as grandes obras de infraestrutura convencionais.

Esses espaços verdes foram dotados de mobiliário e infraestrutura urbana, consolidando-se como pontos de encontro e lazer. Dentre as edificações

implantadas em meio aos bosques, sobressaem-se dois projetos do arquiteto Domingos Bongestabs: a Ópera de Arame e a Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre). Natural de Castro (PR) e formado na primeira turma de Arquitetura da UFPR, Bongestabs ganhou notoriedade especialmente por seus projetos públicos realizados na Secretaria do Meio Ambiente. Tanto a Ópera de Arame quanto a Unilivre ocupam sítios de antigas pedreiras, cujas paisagens são marcadas por paredões rochosos e grandes lagos, ambos produtos da atividade extrativista.

Este trabalho tem como objetivo estudar o processo de ocupação dessas pedreiras desativadas sob um prisma ambiental e infraestrutural. Ambas as obras adotam estratégias que aliam a recuperação de áreas degradadas pelo extrativismo à conversão de paisagens privadas e restritas em espaços públicos de lazer. Nessas estratégias, os “lagos de pedreira” possuem papel central na conformação paisagística dos sítios. Esses elementos são produto do processo de mineração, onde a água drenada do subsolo é abandonada. Após o encerramento da operação, essas águas submergem na superfície e misturam-se com a água da chuva, conformando lagos artificiais devido aos acidentes topográficos gerados pela atividade extrativista. Em ambos os projetos, esses lagos resultantes da extração das pedras foram transformados paisagisticamente e apropriados pelo público graças às duas intervenções arquitetônicas com características infraestruturais. Mais do que êxitos urbanísticos ou ambientais, a Ópera de Arame e a UNILIVRE revelam estratégias possíveis de como lidar com o resultado da atividade extrativista de maneira sustentável, especialmente aquelas que ocasionam acintosas transformações no ambiente, como no caso das pedreiras abandonadas.

Palavras-chave: pedreiras; águas; curitiba.